

# A PACOTILHA

SUI CUIDUE TRIBUERE.

TODOS OS  
DIA  
AS  
MERCES

N. 39.

ANNO I

PROVINCIAS.

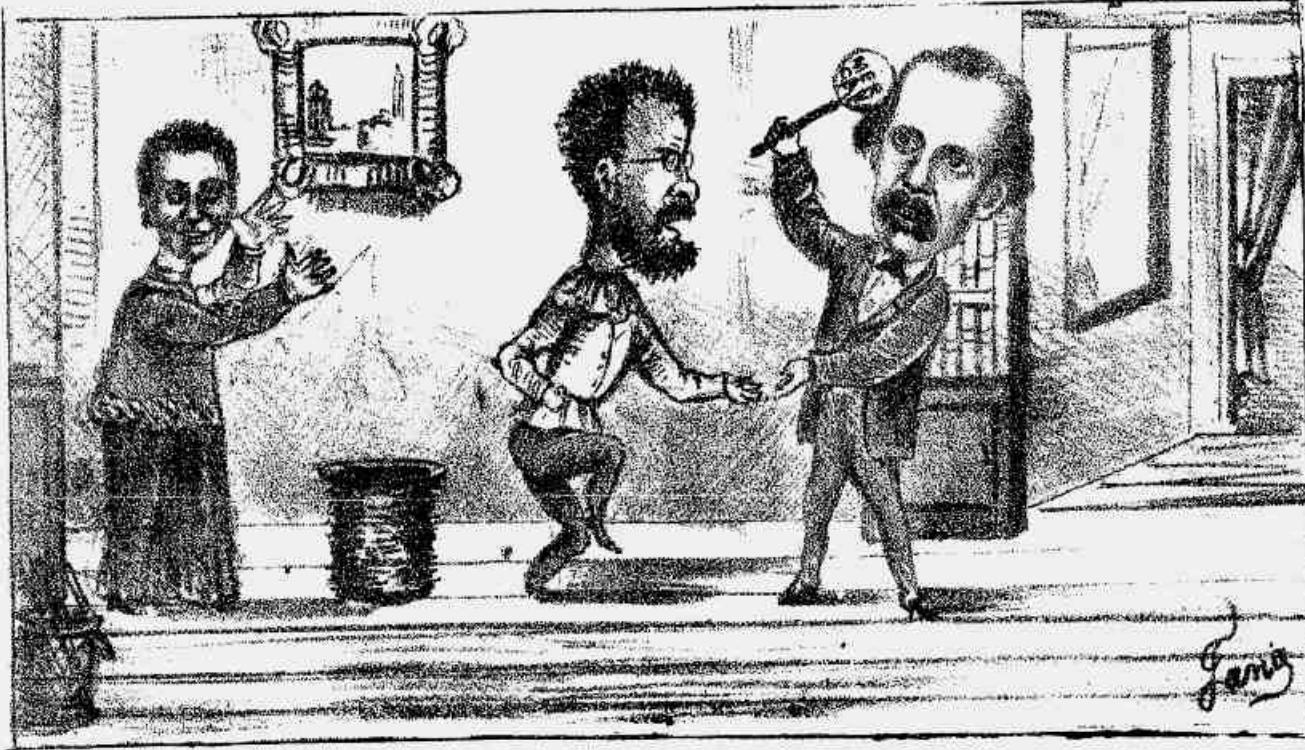
CORTE.

|                      |         |
|----------------------|---------|
| Um anno . . . . .    | 148/-00 |
| Seis meses . . . . . | 73/-    |
| Tres meses . . . . . | 39/-500 |

PROVINCIAS.

|                      |         |
|----------------------|---------|
| Um anno . . . . .    | 140000  |
| Seis meses . . . . . | 70000   |
| Avulso . . . . .     | 300 re. |

Assigna-se e vendit se n'esta typographia.



## Questão do Dia

*Estava a linda Casiro posta em socce....*

Entre um autor que se defende e um sachristão que o ajuda no santo empenho. pobre Ignez,  
adeus doce e cego enlevo d'alma do Carceller e dos bons jantares...

BIBLIOTECA  
SLR  
N.D. DIOISY

# A PACOTILHA

## NOVIDADES DA SEMANA.

Rio, 18 de Novembro de 1866.



OM dia, leitor.

Entre as boas cousas da semana direi as que me parecem melhores.

Pedro II acaba de dar solemne exemplo da nobreza de seus sentimentos libertando 165 escravos e mandando-os em defensa do Brasil de quem é elle o primeiro cidadão.

Honra ao excuso monarca que assim procede, quando urge terminar uma guerra que já vai longa !

Imitem ao monarca as ordens monásticas, os ricos fasendeiros e esses milionários que por ahí vivem sem dar uma prova de patriotismo, nem de abnegação.

..

Nos fastos da litteratura muito tem havido.

O Sr. Cruz Coutinho deu á lume uma linda edição de diversos artigos do poeta satyrico Faustino de Novaes, sob o título de *Manta de Retalhos*.

O nome de Faustino de Novaes é documento valioso do quanto merece a veia humorística e sarcástica de um poeta que zurze preconceitos e castiga vícios e erros.

Entre as boas pilherias e ditos graciosos de que se opulenta o opuseulo, transcrevemos este decálogo do homem de tretas como um elenco de bom espírito !

### Mandamentos do homem de tretas.

1.º Amar o dinheiro sobre todas as cousas, e o do proximo como a nós mesmos.

2.º Não empregar o seu valor em vão.

3.º Guardal-o nos domingos e festas de guarda.

4.º Negal-o ao pai e a mãe.

5.º Não matar pobres.

6.º Affectar castidade.

7.º Não furtar pouco.

8.º Não levantar falsos testimonhos sem lucro.

9.º Não desejar o interesse do proximo.

10.º Não pensar que ha cousas alheias.

Estes dez mandamentos se encerram em dous :

" Amar o dinheiro sobre todas as cousas, e o do proximo como a nós mesmos. "

..

Já vistes o *Actor*, caro leitor ?

These basta, secunda e larga, episódios interessantes e concatenados ao assumpto, caracteres bem desenvolvidos e bem desenhados, colorido seguro, claro-escuro firme, muita luz e sombras harmonicas — eis o *Actor*.

Agora que tendes o lineamento do quadro, ajuntai vida e muita vida, lances rápidos e dramáticos, perspicuidade de estylo, claridade de loquela, these nobre e social.

Ajuntaí ainda um fim nobilitador : a arte crescendo, irriante de luz intensa, deslumbrando e a sociedade vencida em seus erros e curvando-se á força superior de uma lei quo vem de cima e que na terra representa-se por seus legados : a vontade e o genio. Eis pois o *Actor*.

Mas, perguntarás tu leitor e como veio a dura bordada da *Gasetilha* ?

Myopia de espirito, myopia de espirito !

Caro leitor, contra a *Gasetilha* e os zum-zum dos critiqueiros ergueu-se o triunho de Furtado Coelho que o bom-gusto decretou e o bom publico sancionou. E que importa a gritaria dos criticadores ? A critica é um sacerdócio e como todas as boas instituições, tem em seu sanctuario levitas corruptos, de má fé, e ás vezes nescios. E' por isso que explica-se sahir um insulto em vez de uma analyse, uma insolencia em vez de uma censura.

Mas Furtado Coelho que aceite o alvidramento do publico como sentença do *Actor* e durma.

Onde se viu talento e concepção robusta sem sciolos e zoilos ?

O desempenho do *Actor* tem sido de uma regularidade artística a toda prova. Destinguiram-se entre todos os Srs. Furtado Coelho, Heller, Vasques, Aguiar e Pimentel, as Sras. Rosina, Ismenia e Julia Heller.

No dizer de seu papel, o Sr. Vasques é sempre aquele espirituoso actor que nós todos aplaudimos dando galhardas que dizem o nosso contentamento. O Srs. Heller e Pimentel satisfizeram completamente ao publico e como elles os Srs. Monclar, Julia, Rosina e outros.

..

Continuam no Alcazar as representações do *Barbe Bleue*.

Miles, Aimee e Lovato, Marchand, e Urbain vão grandeando novos aplausos.

A musica da opera é de uma exquisitice galante e nova : tem lindos entrecchos de sentimentalismo e de naïvete.

No *mise-en-scene*, e no desempenho ha muito gosto, esmero e arte.

E o *Jardim de Flora* ? E a *Filha do Ar* ? Na semana proxima daremos notícia miuda do quanto isto vale e é.

Nada mais nos ocorrendo e indo esta um pouco longa rematamol-a com as

### Cousas disticcis

mimo de espirito que dedicamos aos leitores da nossa semana.

Comer com a testa.

Homem sem bolça.

Dedo com canella.

Achar uma carteira que não foi perdida

Mulher com coração.

Doce azedo.

Dous montes juntos sem uma baixa no meio.

Anzol direito.

Negro branco.

Sombra sem luz.

### A' procura de um homem.

Sem ser Diogenes, sem ter lanterna, sem ter mesmo apparencias de accendedor de gaz, eis-me de ponto em preto (desculpem-me, eu estou de luto) pelas ruas da cidade á procura de um homem. A missão é um pouco extravagante, parece, mas os leitores dar-me-hão razão desde que tenham a complacencia de ler estas linhas, que estimarei os vão encontrar no gozo da mais perfeita saude em companhia de sua nobre familia, enquanto a minha, ao fazer desta, é boa... Oh ! com os diabos ! lá encaixei um pedaço de uma carta recebida ha pouco de S. Paulo de meu tio João, lá foi o meu artigo enxertado com a imperturbavel redacção das cartas recebidas da provincia. Não se admirem, os enxertos estão na moda, dramas enxertados segnndo a phrase de um critico que tambem enxerta a sua opinião com as lembranças dos amigos de camarotes, moças que enxertam o rosto com pó de arroz e carmim, velhos casados que enxertam as cabeças com chinós, litteratos que enxertam a sua litteratura com a dos outros, e outros e outros, que seria massante apresentar, felizmente o enxerto do balão vai desaparecendo, vai cahir muito breve em exercícios findos; dentro de muito pouco tempo, ninguem poderá dizer — Alli vai uma moça, alli vai um enxerto de arames e de pannos.

Mas eu a propósito de enxertos, enxertei o meu artigo tambem e affastei-me do meu ponto principal.

A procura de um homem creio que tenho de retirar-me ao meu palacio (palacio aqui quer dizer um co-chixollo n'um becco sem sahida, aonde mora este seu creado) sem encontrar o que eu procuro ; se ainda eu

procurasse uma mulher, vá, a missão era muito mais agradavel, mas um homem; eu tenho já corrido a cidade e nada, nada... estou nadando n'um mar de suor e afogo-me de impaciencia, a conclusão que posso tirar de tudo isto, é que não ha mais vagamundos nesta heroica cidade de S. Sebastião, procuro um substituto para o Sul; a guarda nacional aperta-me, e eu não estou no caso de dar um conto e dusentos por um, é preço fixo, nunca os vagamundos subiram tão alto. Emfim recolho-me deixando estampado nestas columnas o seguinte aviso :

Quem estiver no caso appareça fazendo a causa mais em conta ; não só para meu socego como para vantagem da *Pacotilha*, cujos leitores prometto massar, massar mais vezes.

V.

### ROMANCETE.

#### Os posticos.

(Continuação).

Apenas João Paulino ouve os gritos de Anastacio, transportado de alegria, corre como um desesperado á sala de jantar, gritando :

— Espere meu amigo, não vá cahir, não vá cahir, sem duvida nenhuma foi o vento ou algum gaiato que apagou-me o lampeão.

E, mais veloz que um raio, trava de um castiçal e vai receber seu tão desejado Anastacio.

Apenas o illustre recom-chegado pisa a primeira taboa do soalho do corredor, João Paulino abraça-o e não cabendo em si de contente, diz :

— Porque tanto te demoraste meu querido Anastacio, tu que devias ser o primeiro a appresentar-te aqui, és o ultimo, sim digo o ultimo porque são quasi dez horas e ninguem virá mais.

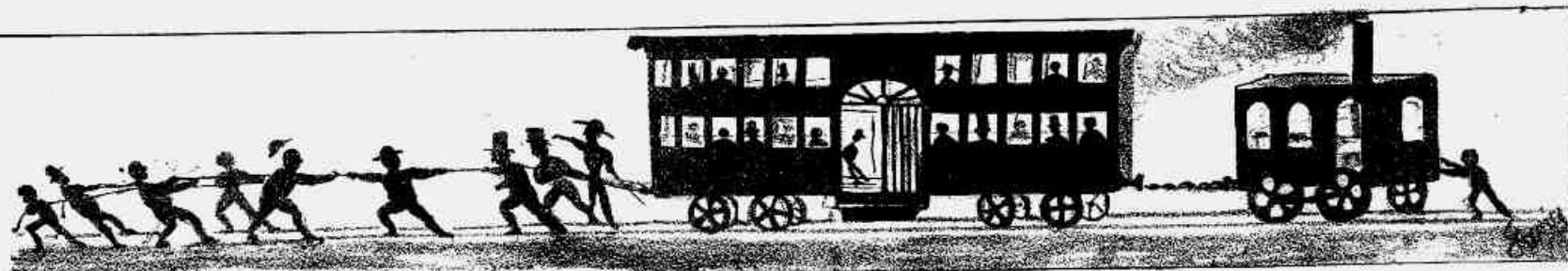
— Deixe-me homem, estive por um tris cá não vindo, desde que sahi daqui ás duas horas tenho passado por immensas decepções, tenho sido victima de innumeraveis logros.

— Como ? ! disse assustado João Paulino que vai encaminhando seu amigo para sala de jantar, onde principiam a conversar.

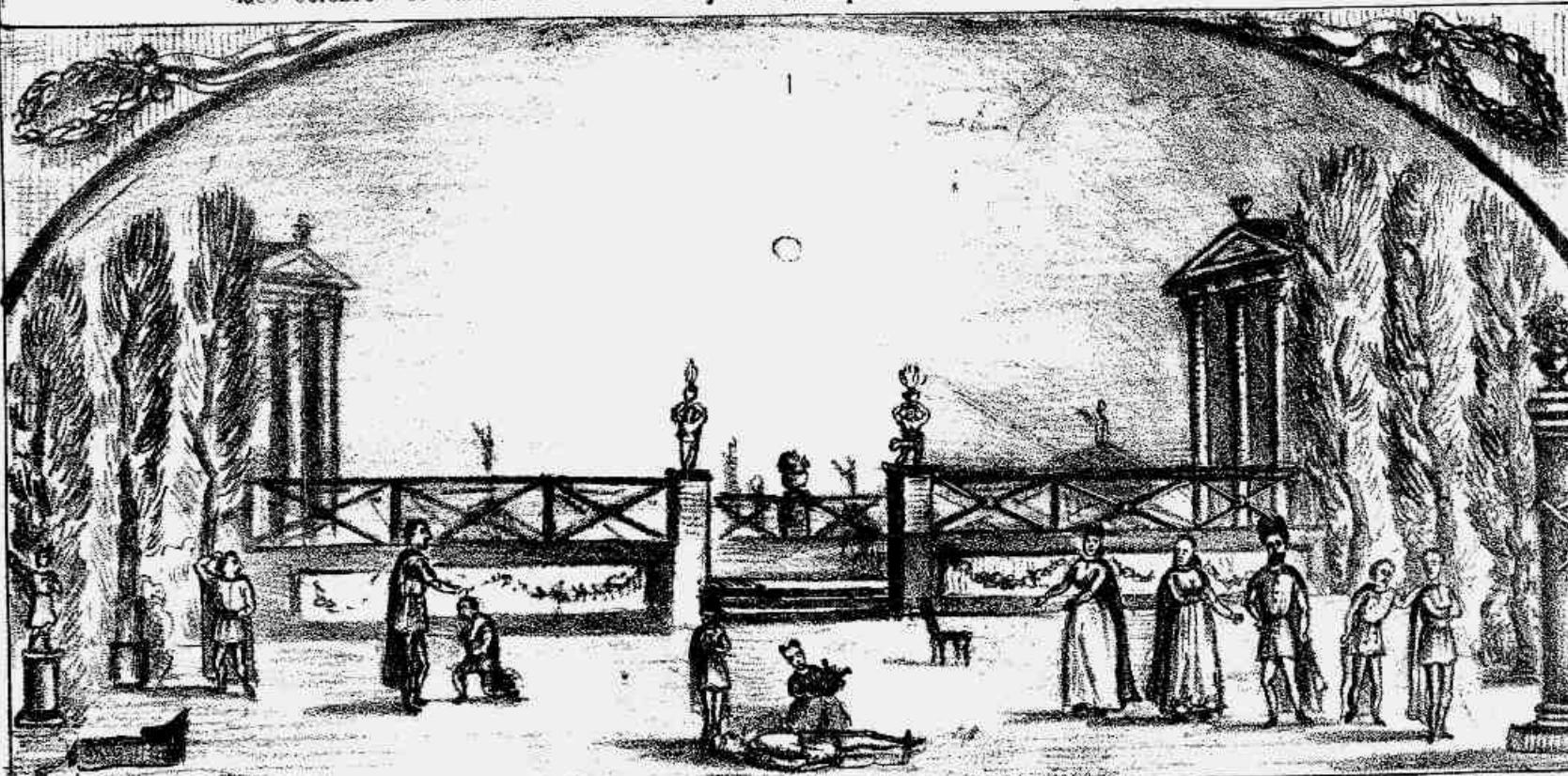
Na sala dançava-se uma quadrilha, e D. Angelica dançava com o commendador Moraes enquanto que o Dr. Paulo tocava ; não pareciam aquelles que ainda pouco eram personagens de uma comedia tão ridicula.

Antes porém de entrarmos em mais appreciações, julgo de necessidade descrever aos meus leitores o typo do Sr. Anastacio.

E' elle um homem magro e muito alto, usa o cabello muito rente, de maneira que um piolho que tenha a infe-



Caso celebre: os carros de ferro da Tijuca foram puxados á corda por falta de carvão!



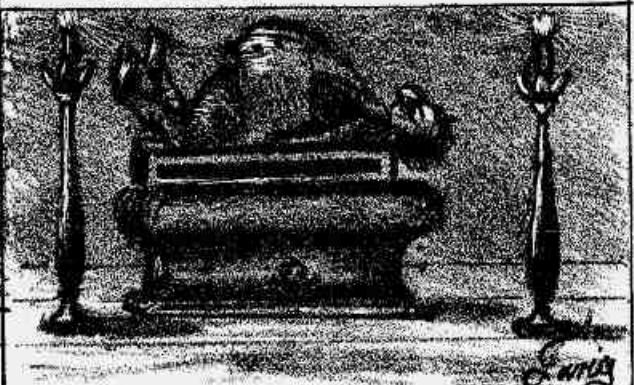
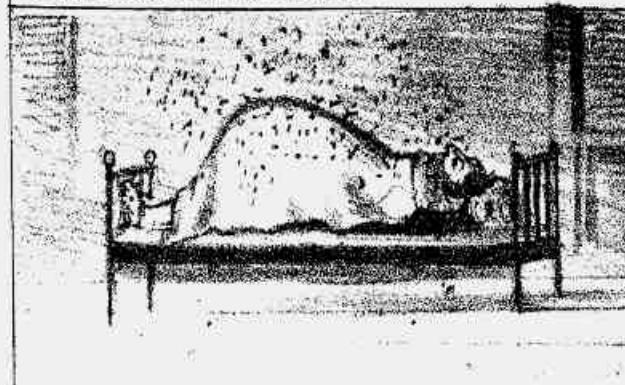
SCENA ULTIMA DO PROLOGO DO—Actor, em que HELENA, ao som da cithara, perfuma com seus carmes o sonno de JONIO.

**Verificação de Óbitos.**



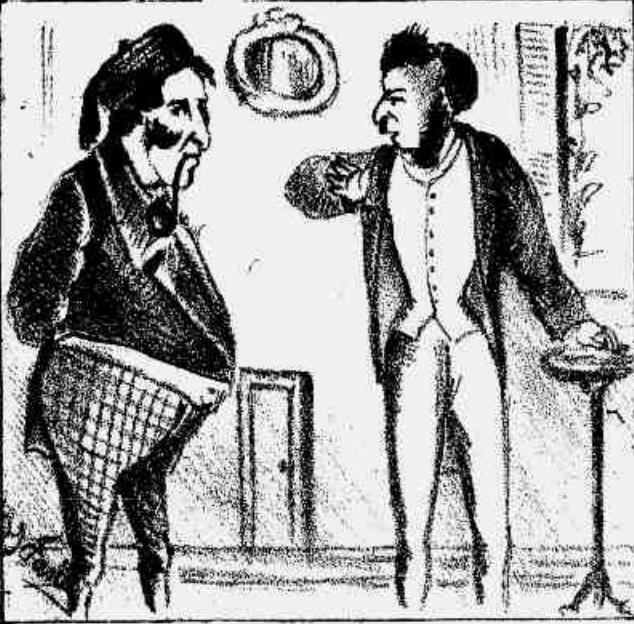
Meu marido morreu hontem ás 4 horas da manhã e já é mais de 1 hora da tarde e nada de medico do distrito nem na estação, nem em casa.... e como enterrar meu marido ?

— Senhor, por quem é... onde está o medico verificador ?  
— Está em Petropolis e só vem amanhã.



O cadaver já corrupto depois de 28 horas exhala fetido cheiro e nada de medico verificador... e vera a policia.

E vem a *empresa funeraria* e multa a dona do cadaver por tel-o em casa mais de 24 horas.



— AGENTE : Doutor, tome estes 200 pãos e diga que o negro serve para substituto.

— DOUTOR : Como não é para mau fim aceito.

— Em que são iguaes a guerra do Paraguay e a lavoura no Brasil, caro barão ?

— Ora, ora que sei eu ?  
Na falta de braços, barão.

lícidade de cahir ahi, pilhado é imediatamente, estou convencido que elle fez este processo na cabeça temendo mesmo a entrada destes insectos.

A barba era inteira, porém não tinha bigode, o buço era completamente nú para deixar caminho livre a entrada do rapé que de minuto em minuto sorvia.

Seu rosto era comprido, os olhos grandes porém sem expressão, e tinha assim um olhar vago, como o olhar do idiota.

Anastacio, finalmente, era um desses homens que tinha cara de tolo, mas não era; pois que não lograva os outros só quando não podia, e jámais era enganado.

Agora que os leitores conhecem o Sr. Anastacio, vamos com passos vagarosos escutar o que elles conversam.

— Pois é verdade, falla Anastacio, sorvendo uma imensa pitada.

Sahi daqui e fui á casa do Ambrosio para ver, como te disse, os meus negócios como andavam.

Fallei então de ti, a respeito do teu baile, disse-lhe que ia jantar, descansar um pouco e depois tomar o meu rodaque branco para vir até aqui, porém mudei logo de tencão attento ao que elle me disse, que não era decente tal vestuario para um baile aqui da corte.

Fiquei desesperado, sem saber o que fazer, porque não queria envergonhar-te, nem envergonhar-me, levando alguma assuada, ou sendo debicado por estes pe-lintras de hoje que escarnecem de todos e de tudo.

João Paulino conservava-se mudo e silencioso, respondia ao exposto por Anastacio com uns risos amarelos e tregeitos contínuos.

Continúa Anastacio.

— Porém depois de elle ter lançado em meu coração aquella dôr, abrandou-a imediatamente, conduzindo-me á uma casa á rua da Carioca, onde se aluga roupa.

— João Paulino rindo-se a escangalhar: pois feste lá Anastacio?...

— Tu zombas, e ris porque já sabes que cosa é, pois eu fiquei zangado e passei uma solemne descompostura no tal Ambrosio.

Porque?...

— Pois o patife leva-me a uma casa de negocio, cuja taboleta era um mendigo com esta inscrição: Pauvre Jacques, que eu sem saber francez, traduzi logo—pobre Jacques.

— Mas fui um louco, duvidando do Ambrosio, e ter de pedir-lhe depois perdão dos meus insultos porque me disse, que hoje na corte era a casa de alfaiate mais frequentada, e que muitos janotas que perpassam por estas ruas, e vão para os bailes, e para os theatros são janotas e andam bem vestidos; cada dia com uma roupa, graças a este imporio de casacas e sobre-tudos.

Entrei, aluguei esta sobre-casaca e este collete e aqui estou lesto e agudo; levantando-se e fazendo uma piroeta.

AIX.

(Continua).

— — — — —

### Jacob José dos Santos.

UM BRAVO DE PAYSANDU'.

— « Tenho nas mãos a bandeira  
de minha terra natal,  
na imiga terra estrangeira  
devo erguel-a triumphal !  
Irei por entre as metralhas  
nas aquellas altas muralhas  
plantar-te, nobre pendão ;  
e esta nação vencida  
verá como é destimida  
a Brasileira Nação ! » —

Disse, e erguendo na sestra  
o auri-verde pendão,  
empunha a espada na destra  
e lá vai... — oh ! que leão !  
nos imigos trahiçoeiros  
os seus golpes tão certeiros  
só fazem bravos tombar ;  
entre nuvens de fumaça  
o nobre vulto perpassa  
como sombra a doidejar.

Onde vai... p'ra onde arrasta  
o mancebo lidador,  
a sua estrella nefasta  
da peleja no vigor ?...  
Esse valente soldado  
não pára, não 'stá cançado  
de tanto, tanto lidar ?...  
— Olha, soberbo, guerreiro  
que pôde um golpe certeiro  
de teu valor derrubar !

Mas não pára... não escuta  
sempre... sempre a caminhar ;  
uma mão, talvez occulta  
assim o — faz avançar ;  
essa mão, quem sabe ? — a gloria  
é do — anjo da victoria  
que ao templo o vai conduzir.

— Mas onde está o soldado ?...  
De mil golpes repassado  
eil-o acaba de cahir !...

Não ! oh não, inda lá vejo  
o soldado a pelejar  
inda ha vida de sobrejo  
para os imigos matar.  
Lá vai... lá vai o guerreiro,  
o soldado Brasileiro  
como sabe batalhar !  
tão grande, tão destemido  
na crença fortalecido,  
dos perigos sabe zombar !

Mas n'uma nuvem vêloce  
o vulto se envolveo ;  
e perpassando rapido  
lá foi, despereeo !

Inda lá vejo incólume  
bater-se com valor ;  
inda respira polvora  
o nobre lidador.

Mas o soldado indômito  
por fim ha de cançar ;  
e aquelle braço inválido  
— meu Deus — ha de tombar !

Mas que lhe importa impávido  
cahir... depois morrer  
se o anjo patriótico  
o — manda combater ?

Uma outra nuvem vêloce  
no vulto se envolveo ;  
e doidejando rapido  
lá foi... despareceo !

Ei-lo surgiu de novo, e novo golpe  
o imigo derrubou !  
e um grito de raixa, ou de victoria  
dos labios lhe escapou.

Ei-lo... lá vai... mil golpes repetidos  
não cessa de aparar.  
e as balas imigas sibilando  
vão-lhe as plantas beijar !

Ei-lo... cahio!... meu Deus!... oh não! quem pôde  
esse bravo tombar?  
O pendão brasileiro nessa dextra  
oh ha de triumphar !

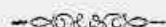
Ei-a valentes ! cujos peitos nobres,  
ardem na pyra em sacrosanta fé ;  
no cume altivo das muralhas negras,  
saudae o vulto que alli está de pé !

Olhai-o !... vede-o no vencido forte,  
já de ruinas o fatal montão ;  
inda na dextra a ensanguentada espada,  
inda na sestra o varonil pendão.

Gloria ao soldado !... o brasileiro invicto  
que essas muralhas escalou de um salto !  
Gloria ao valente que o balsão Brasílio  
por entre as balas foi levar tão alto !

Que não lhe valha este meu pobre canto  
da gloria a c'rôa verde, perennal ;  
mas que no livro dos patricios fastos,  
fique este feito que o fez immortal !

Felix Ferreira.



### Fabula.

#### O GIRASOL E A VIOLETA.

Abria-se o girasol, se aquece aos raios  
Do sol animador.  
Fechou-se a violeta receiosa  
Do sol abrasador.

#### MORALIDADE.

Pura virtude, n'essas flores vejo  
Os doux destinos teus,  
Modesta ou elevada em teus fulgores  
Creou-te a mão de Deus !

A. B.



D. Rosa, cavaleiro da idade media, menestrel de *table ronde*, assume uma missão politica que  
vem a ser a de saltar á cavallo por sobre abyssos. Será feliz na empreza ou cahirá em algum des-  
penhadeiro?